

Ciência, Tecnologia e Inovação na Amazônia Pós-Pandemia

I SEMINÁRIO PIBEX
IV SEMINÁRIO DE ENSINO
XVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
II ED CONGRESSO UFRA VIRTUAL - UNIVERSIDADE VIVA



GESTÃO DE SISTEMAS DE PRODUÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Renan Corrêa Marinho¹; Thiago Fernandes²

1. Graduando em Engenharia de Produção, Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), *Campus* de Parauapebas/PA, e-mail: renanmarynho10@gmail.com 2. Orientador: Docente no Curso de Engenharia de Produção, Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), *Campus* de Parauapebas/PA, e-mail: thiago.fernandes@ufra.edu.br

RESUMO:

O discente, diante da necessidade de optar por um dos domínios da Engenharia de Produção enquanto perspectiva teórica, metodológica e profissional, vê-se incitado a buscar maiores informações por meio da prática da atuação que almeja se aprimorar, já que a formação em Engenharia fornece um embasamento teórico e prático básico ao estudante sobre quase todas as possíveis formas de atuação no mercado de trabalho. Diante disso, objetivou-se, discutir os aspectos que influenciam na formação profissional do discente, tendo como foco a narrativa da sua performance em um estágio supervisionado. Além de relatar a experiência, foi citado também as contribuições do estágio na sua formação educacional e profissional. A metodologia aplicada para construção do relato de experiência baseou-se em um estudo básico descritivo. Optou-se pelo uso da técnica da narrativa escrita para a comunicação das experiências realizadas, uma vez que o uso das observações é subjetivo, isto é, envolvendo sentimentos/impressões. Pela experiência relatada, foi possível verificar que: desde a minha decisão de sair de um emprego efetivo para tentar uma oportunidade em uma empresa multinacional, na condição de estagiário, sempre fui bem acolhido, e sempre tive um *feedback* positivo sobre a minha expectativa enquanto colaborador. A admissão com o *status* de 100% digital na qual era a ideia inicial, buscava-se pessoas que entendessem de processos produtivos e otimização; logo, a necessidade por um estudante de Engenharia de Produção, mesmo que em *status* de em formação continuada, foi a opção do setor de recrutamento. A pandemia adiantou esse processo, fazendo com que o projeto ao qual faço parte nascesse quase que de forma prematura, e tive que me adequar a utilizar métodos e ferramentas de gestão em um curto período de tempo. Essa foi a primeira experiência que tive no estágio e, diante disso, pude sentir aquele famoso “frio na barriga”, tendo a oportunidade de expor ferramentas que eu havia aprendido em algumas disciplinas ainda na graduação. Durante o interstício do estágio, consegui alinhar prática e teoria; propus o uso de programas como o 5S, VPS (Sistema de Produção Vale) e o Kanban, alinhando as expectativas da empresa com o conhecimento que me foi compartilhado, principalmente pela performance da disciplina de Gestão de Sistemas de Produção (GSP), que me deu suporte para tal evolução. O estágio foi um divisor de águas na minha formação (humana e profissional), ou seja, pude desenvolver um trabalho mais refinado, focado nos processos produtivos. A oportunidade de flexibilização proposta pela gestão tem me ajudado no desenvolvimento de habilidades, tendo em vista que participo da integração entre setores, não tenho uma rotina fixa e, mesmo que indiretamente, tenho ligação com todos os processo internos de produção. Embora o projeto ao qual faço parte não tenha finalizado completamente, essa vivência me proporcionou conhecer técnicas diferentes, além de outras bem mais informatizadas. De fato, a atividade do Engenheiro de Produção na GSP mostrou-se ampla e interessante, sobretudo em termos dos impactos de sua intervenção no ambiente produtivo e organizacional e nas tomadas de decisões.

PALAVRAS-CHAVE¹: Gestão; Atividades Síncronas; Espaços Informais.

¹ Link do Vídeo: <https://youtu.be/IiyXDN7k208>